

SOBRE (VIVÊNCIAS): O DESAFIO CONTÍNUO DE SER PROFESSOR

ABOUT (LIVING): THE CONTINUING CHALLENGE OF TEACHING

Reni Burei de Lara 1
Rosane Duarte Rosa Seluchinsk 2

Graduada em Pedagogia pela UFMT/2004. Especialização em | **1**
Educação Interdisciplinar ICE/2005 - 2006. E-mail: reniburei@gmail.com

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, | **2**
Mestre em Educação pela UFPR, Doutora em Desenvolvimento Sustentável
pelo CDS-UNB e Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso. E-mail:
rosane.rosa@unemat.br

Resumo: Esta pesquisa procura abordar o “ser professor”, a luz da Teoria das Representações Sociais, com o intuito de compreender sua forma de expressão. Para tanto, busca-se analisar o perfil identitário do professor como sujeitos que constroem representações sociais de diferentes fenômenos, e assim configuram sua identidade. A partir desta configuração e interação desenvolvidas em grupo, estes indivíduos procuram estabelecer o suporte e fortalecimento necessário para suas práticas, que apesar de serem construídas por meio de concepções individuais, trazem traços de singular correspondência entre os mesmos. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa dos anseios e expectativas destes profissionais nos dias atuais. Os resultados evidenciam que a representação social da própria profissão é complexa e permeada por elementos subjetivos. São reações e expectativas para com seu trabalho, que no tocante dos resultados, configura um conjunto de concepções que muito se assemelham e interferem em suas práticas diárias.

Palavras-chave: Representações Sociais. Construção Identitária. Professor.

Abstract: This project aims to address “the professional teacher” in the light of the Theory of Social Representations, in order to understand the form of expression of these professionals. For that, an analysis was made regarding the identity profile of this group. In an attempt to explain reality, the subjects in analysis construct social representations of different phenomena, and thus shape their identity. From this configuration and interaction developed in a group, these individuals intend to establish the necessary support and strengthening for their practices, which, despite being constructed through individual conceptions, bring traces of singular correspondence between them. Therefore, it is a qualitative approach of the wishes and expectations of these professionals in the present day. The results show that the social representation of this profession is complex and permeated by subjective elements. They are reactions and expectations about their work, which in terms of results form a set of conceptions that very resemble and interfere in their daily practices.

Keywords: Social Representations. Identity Construction. Teacher.

Introdução

Este artigo tem como intuito analisar as percepções do “ser professor” em relação a sua profissão, e como através das experiências vai construindo a sua identidade enquanto sujeito que interage e pertence a um determinado grupo.

Trabalho este, embasado nos constructos das Representações Sociais (RS), por qual analisa os comportamentos e atitudes nos ambientes escolares, sendo possível perceber como o sujeito professor entende seu espaço de trabalho, suas atribuições e a finalidade de seu ofício.

Entendendo que só é possível considerar a hipótese de existência das Representações Sociais nos professores, porque são parte e participam de um determinado grupo, que mesmo pensando e agindo de forma individual, sofrem influências do modo de ser e pensar desse grupo.

Ao abordar a questão do professor se apresentar como sujeito das suas vivências e de suas práticas pedagógicas podemos alcançar também o desafio de entender como este profissional pode sobreviver numa complexidade de adversidades que são postas a ele no ofício de sua profissão.

Afirmar-se enquanto profissional da educação hoje, não é tarefa fácil para quem vivencia e analisa os desafios da profissão, a desvalorização profissional e, sobretudo, a responsabilidade pela qualidade da educação pública que se tem hoje.

É importante compreender o contexto de atuação do professor, que tem se tornado cada vez mais desafiador: esses profissionais atuam em ambientes escolares que, muitas vezes, funcionam em condições estruturais precárias e com alunos sem as habilidades necessárias para cursar a série em que estão (CARVALHO, 2018, p.6).

Ambientes estes, que pouco tem a oferecer em relação às diversidades que se encontra fora dos espaços escolares. Acesso à internet de qualidade, recursos digitais, bibliotecas e laboratórios, dentre outros, importantes que deveriam ter, mas por falta de investimentos adequados existe uma grande disparidade desses dois mundos divididos pelos muros de uma escola.

Repensar as concepções dos professores em relação a sua prática e como se percebem diante dos desafios que a profissão oferece hoje em dia, é entender por quais caminhos a educação se direciona.

É nas aflições posta a luz do olhar do professor que se percebe a complexidade do termo ensinar e a carga de responsabilidade na formação integral do sujeito, com um sistema que ao invés de ser parceiro, procura culpados para justificar as mazelas da educação pública.

Santos (2010), nos coloca que a comunicação social é relevante para a elaboração da RS, pois tem um duplo papel, que é tornar o estranho familiar e o invisível perceptível. O processo de interação e comunicação entre as pessoas indica que o conhecimento emerge do mundo onde as pessoas se encontram, do mundo onde os interesses humanos, necessidades e desejos encontram expressão, satisfação ou frustração (MOSCOVICI, 2003, p.9).

Representações Sociais na Construção da Identidade do Professor

Para entender como se constrói o processo identitário do professor, aborda-se a compreensão do discurso corrente nos espaços escolares sobre o papel dessa profissão na sociedade.

Discute como as ideias, concepções, as opiniões e as atitudes que circulam nesse discurso e na escola, formam as Representações Sociais do “Ser Professor” que, por sua vez, influenciam as práticas sociais desse grupo de profissionais e determinam muitas de suas práticas pedagógicas (MOREIRA, 2012, p.34).

A trajetória de vida profissional de cada professor determina a maneira que concebe suas práticas e de que forma influencia os demais.

Por se caracterizar como classe de profissionais que se comunicam, estabelecem vínculos e pontuam interpretações dos aspectos legais, teóricos, em contraponto a suas práticas profissionais,

nos permite considerar a hipótese das RS nesse grupo, em que Moscovici (2009) aponta a necessidade de um grupo para o surgimento das RS.

Por meio das RS, os sujeitos incorporam e criam um conjunto de conhecimentos, que, socializados, ajudam na compreensão dos fenômenos da sociedade.

Esses conhecimentos “[...] expressam a identidade de um grupo social” e, em dados momentos históricos, transformam-se em “regras” de uma dada “comunidade” (OLIVEIRA; WERBA, 1998, p. 107).

Analisar o ser professor, embasado nas RS, é uma das maneiras do indivíduo se apropriar dos aspectos da realidade, compreendida como “uma forma de conhecimento elaborado e compartilhado, tendo uma perspectiva prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 1994, p.36, apud BÔAS, 2004 p. 143).

Segundo Franco (2004), a realização de pesquisas sobre RS pode ser consideradas ingredientes indispensáveis para a melhor compreensão da realidade de um grupo, até mesmo da sociedade.

Diante disso, cabe às representações sociais realizarem o trabalho de elaboração do novo, do estranho, do não-familiar conferindo-lhe sentido e inteligibilidade (SANCOVSKI, 2007, p.11).

Neste sentido o autor corrobora com o pensamento de Moscovici ao afirmar que a principal função das representações sociais é tornar o não-familiar, familiar.

Para Durkheim (1898), a vida em sociedade cria representações de mundo e dos objetos, e que essas representações se impõem ao sujeito. Esse conceito é estático e homogêneo, independente das pessoas, e se constrói na sociedade sem que as pessoas tenham consciência disso.

Moraes e Chamon (2009), esclarecem que estudar as RS possibilita a compreensão de como grupos específicos constroem seus saberes a respeito de determinados assuntos, em relação a um objeto e o conjunto de códigos culturais que definem as regras de uma comunidade.

[...] há que se considerar que as representações sociais (muitas vezes idealizadas a partir da disseminação de mensagens e de percepções advindas do “senso comum”) sempre refletem as condições contextuais dos sujeitos que as elaboram, ou seja, suas condições socioeconômicas e culturais. Daí a importância de conhecer os emissores não somente em termos de suas condições de subsistência ou de sua situação educacional ou ocupacional. É preciso ampliar esse conhecimento pela compreensão de um ser histórico, inserido em uma determinada realidade familiar, com expectativas diferenciadas, dificuldades vivenciadas e diferentes níveis de apreensão crítica da realidade. (FRANCO, 2004, p. 170)

Além disso, Moreira (2012), esclarece que o professor poderá compreender como sua participação social, profissional e cultural, associada ao processo comunicacional, contribui para a sua constituição identitária.

Nesse contexto, em Moscovici (2009), encontra-se a seguinte afirmação para a origem da representação: “Pessoas e grupos criam representações no decurso da comunicação e da cooperação”. Nessa perspectiva, o autor aponta que a RS criada adquire “vida própria”. Assim, elas “[...] se encontram, se atraem, se repelem e dão oportunidades ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem.” (MOSCOVICI, 2009, p. 41).

Por entender que a sociedade moderna é dinâmica, plural e diversa, Moscovici atualiza o conceito de Durkheim (1998). Diferentemente da representação coletiva, é encontrado na representação social esse aspecto de vida, de processo e de dinamismo, saindo do homogêneo para adentrar na diversidade própria do humano em sociedade.

Há um esboço dessa diferenciação das concepções de Durkheim e Moscovici em Duveen:

Enquanto Durkheim vê as representações coletivas como formas estáveis de compreensão coletiva, com o poder de obrigar que pode servir para integrar a sociedade como um todo, Moscovici esteve mais interessado em explorar a variação e a diversidade das ideias coletivas nas sociedades modernas, em que as diferenças refletem uma distribuição desigual de poder e geram uma heterogeneidade de representações. (DUVEEN, 2003, apud SANCOVSHI, 2003, p. 15).

Dentre outros teóricos, Moscovici (1978), destaca que o homem não absorve os conteúdos tais quais lhe são repassados. Ao contrário, segundo o autor, os sujeitos os reformulam quando com eles se deparam.

Essa reformulação ocorre principalmente devido ao fato de o indivíduo ser ativo e não meramente passivo diante do mundo. Ele pode às vezes simplesmente reproduzir os significados recebidos, mas em outras, a apropriação que faz da realidade passa por um processo de reorganização dos significados que lhes foram fornecidos.

Nesse sentido Franco (2004), concorda com Leontiev (1978), quando afirma que “as representações sociais são comportamentos em miniatura”. Por esta razão, atribui uma virtude preditiva, uma vez que, segundo o que um indivíduo diz, não apenas podemos inferir suas concepções de mundo, como também podemos deduzir sua “orientação para a ação”.

Isso conduz à percepção das representações sociais como importantes indicadores que se refletem na prática cotidiana, tanto de professores quanto de alunos, sem contar com os demais profissionais envolvidos no exercício de suas competências, no âmbito da psicologia da educação. (FRANCO, 2004, p.171).

O Percurso Metodológico da Pesquisa

Que a força do medo que tenho
Não me impeça de ver o que anseio”.
Oswaldo Montenegro

Neste momento abordaremos os caminhos utilizados para se chegar aos resultados desta pesquisa, partindo da definição do método e por meio dos discursos dos professores que contribuem para a identificação das representações sociais do “Ser Professor” e, conseqüentemente, dos seus traços identitários.

A pesquisa encontra-se inserida em uma abordagem de cunho qualitativo e foi desenvolvida na comunidade de São José do Apui, no município de Nova Monte Verde, estado de Mato Grosso.

Os sujeitos da pesquisa foram 14 professores de duas escolas denominadas adversidades “escolas do campo” sendo uma pertencente à rede estadual e outra municipal que oferecem desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Para sua identificação usaremos a letra P para nomeá-los com um número correspondente de P1 ao P14, dos quais corresponde aos professores entrevistados.

Este estudo visou responder a questões peculiares sobre o “ser professor” na visão dos entrevistados por meio de questionário estruturado via e-mails e impresso. O que pressupõe um processo de interação - na qual, informações a respeito do objeto social são desveladas pelos sujeitos participantes que de acordo com Thiollent (1987), pode resultar no (re) pensar acerca das opiniões, concepções e atitudes sobre ser professor.

Para efeito deste trabalho foi aplicado questionários para os professores na tentativa de apreender os elementos estruturantes do discurso de cada sujeito Isso para que, se atingisse o

que propõe Weber (1991) ao afirmar que é nos aspectos relacionais e comunicacionais do grupo de professores, em seus contextos históricos, socioeconômicos e culturais, que encontramos a sustentação para a construção das representações sociais em seus discursos.

A amostra para análise se constituiu de 14 questionários, isso mostra que todos responderam e contribuíram para uma compreensão mais ampla da realidade que se pretendia abordar. Esses dos quais compunham o grupo pesquisado, e que fazem parte de determinado espaço: a escola.

Tratou dessa forma num estudo de caso, por participarem de um grupo dos quais pertencem ao mesmo espaço físico, histórico, cultural, dos quais mantem articulados por ser comunidade do interior. A escolha ateu-se ao fato desse grupo pertencer à escola do campo da qual faço parte. “É essencial conhecer os sujeitos das representações sociais para se compreender porque falam o que falam” (SHIMIZU e MENIN, 2005, p.107, apud SANTOS, 2010).

Para tanto foi essencial conhecer os sujeitos das representações sociais, envolvendo variáveis como: gênero, faixa etária, tempo de atuação profissional, formação, situação funcional e jornada de trabalho.

Em seguida, procurou-se sintetizar a análise dos dados coletados, conforme os discursos dos entrevistados, com intuito de conhecer o perfil dos professores que lecionam na comunidade e os desafios da profissão, de forma que as relações entre o grupo interferem de forma positiva ou negativa nas práticas pedagógicas, contribuindo para sua formação identitária.

Essa pesquisa foi realizada com intuito de compreender como um determinado grupo de professores analisa sua profissão e quais as expectativas frente aos desafios da contemporaneidade. Não se resume apenas em revelar as respostas dadas ao questionário, busca através dos indícios dos discursos e do contexto relacional onde estão inseridos “o ser professor” e entender seus sentidos de perceber enquanto educador. Com isso buscou nas Teorias das Representações Sociais tais propostas por Moscovici (1978, 2003) e Jodelet (2011).

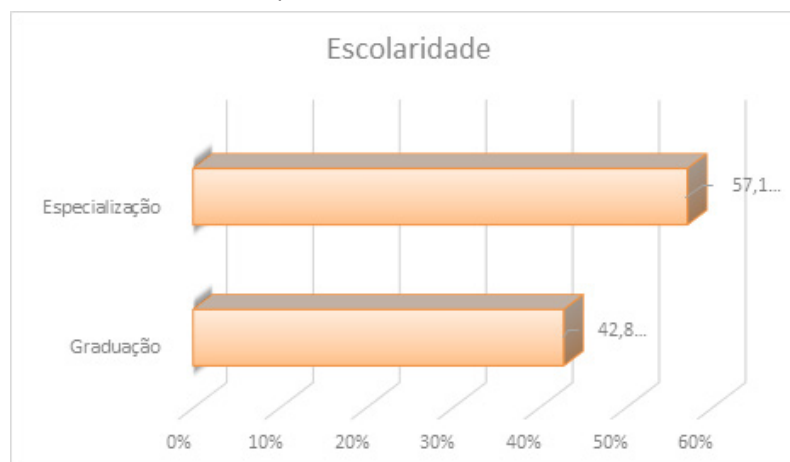
Conforme Santos (2010), para analisar as representações dos professores da própria profissão e os sentidos atribuídos ao ser docente adotamos a abordagem qualitativa, entendendo que ela trabalha com o “universo de significados” (MINAYO, 1994, p.22). Desse modo, o estudo adere à abordagem qualitativa com enfoque dialético, por ser professora e conhecer o grupo.

Análise da Pesquisa: “Formando a Identidade do Ser Professor”

Para entender esse processo de construção de significados e refletir sobre os discursos elaborados através da pesquisa, iniciou com dados amostrais quem são esses professores.

Ao perguntar sobre a escolaridade dos professores, 100% dos entrevistados apresentam graduação, desses 57% tem especialização, como pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 01 – Escolaridade dos professores.



Percebe-se que a formação docente, mesmo dos professores que lecionam em escolas do campo, não são deficitárias em relação a suas escolaridades, estando de acordo os requisitos exigidos para sua profissão.

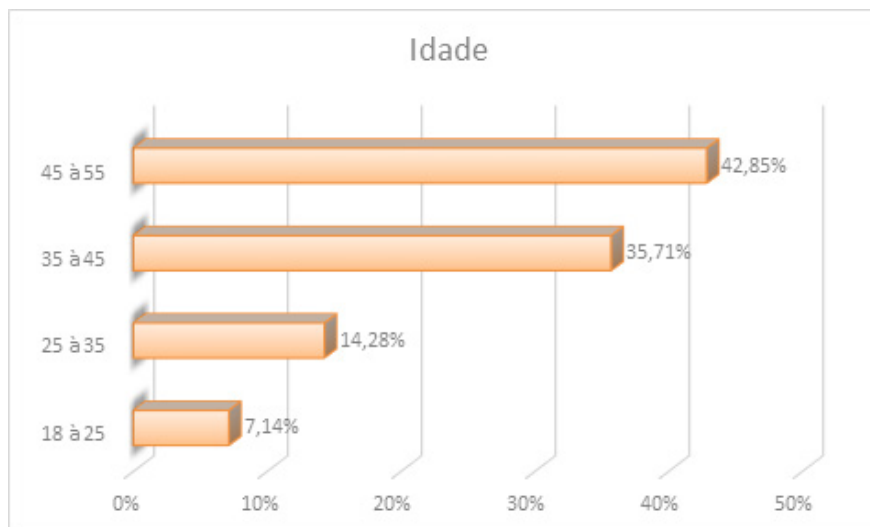
O PNE (2014) prevê que todos os professores da educação básica possuam formação específica, de nível superior, até 2024. Se levado em consideração o quantitativo total de metas no PNE, Moraes e Henrique (2017), observam que 20% destas estão voltadas ao professor, sua formação e valorização.

A formulação de políticas de capacitação em serviço e de aperfeiçoamento por outra parte é necessária para garantir o padrão mínimo de qualidade proposto na Constituição de 1988 (art. 206, item VII) como um dos princípios da Educação. Segundo Carissimi e Trojan (2011), no Brasil muitos docentes possuem ensino superior, 89,3% geralmente seguidos pelo nível de especialização, pois 83% dos docentes já participaram de algum curso de formação continuada.

Na atualidade as discussões em torno da profissionalização apontam a natureza complexa da profissão docente e necessidade de compreendê-la em suas múltiplas características, a partir da análise da atividade concreta dos professores e seus contextos de trabalho, no cotidiano escolar (SANTOS, 2010, p.10).

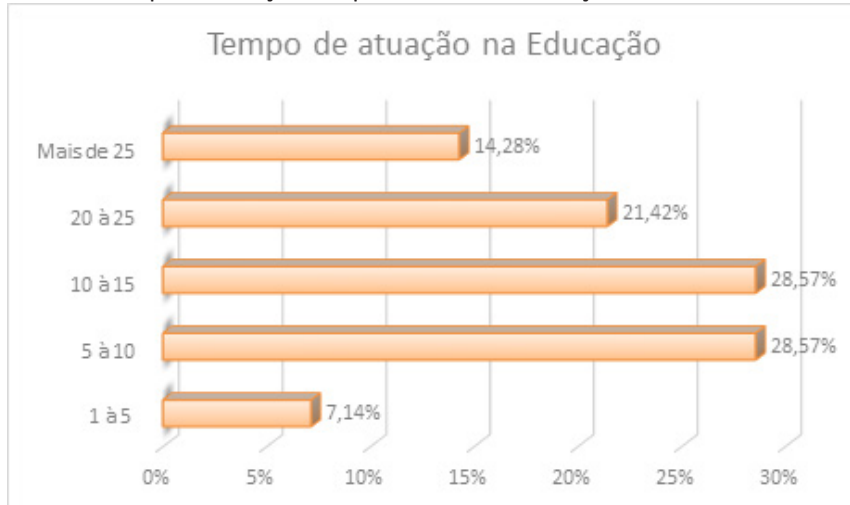
Analisar as falas dos professores a respeito da profissão, do ser professor, se fez pertinente identificar tanto a idade desses como também o tempo de atuação na educação, na medida de direcionar uma reflexão sobre a visão desses em seus discursos e os sentidos atribuídos a eles nos dados levantados. Diante disso, podemos observar que a idade dos professores está entre 18 anos à 55 anos, dos quais se mostra no gráfico abaixo, porcentagens essas, relacionadas ao grupo de professores que lecionam nas escolas pesquisadas.

Gráfico 02 – Relação de idades dos professores.



Dados importantes a serem analisados, pois percebe que o grupo de professores se encontram na sua maioria entre 35 anos à 55 anos de idade. Idade que vem ao encontro do tempo de atuação desses na educação. E que dentre os professores, a maioria tem mais de 10 anos de experiência como mostra o gráfico que segue:

Gráfico 3 – Tempo de atuação dos professores na Educação.

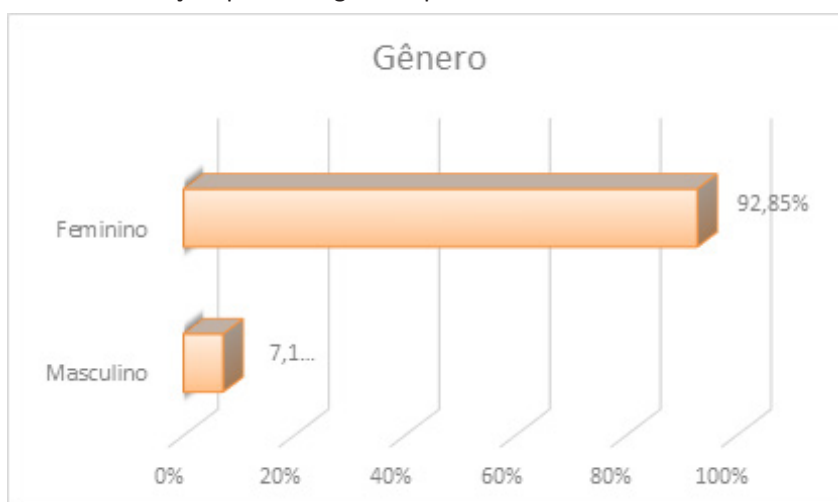


Prado et al (2013), acreditam que os saberes do professor são construídos ao longo de toda uma carreira e vida, razão que justifica que não sejam contemporâneos uns dos outros. Saberes temporais, em cuja construção intervêm dimensões identitárias, de socialização profissional, fases e mudanças, que se constituem num conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes.

Segundo Prado (2013), na visão Tardif (2008), o saber docente “relaciona-se com a pessoa, com a sua identidade, com a sua experiência de vida, com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos na sala de aula e com os outros”.

Não é de estranhar, em relação ao perfil dos professores que lecionam nas escolas, constatou que 92,85% pertencem ao gênero Feminino, e apenas 7,14% são Masculino, sendo demonstrado abaixo pelo gráfico exposto:

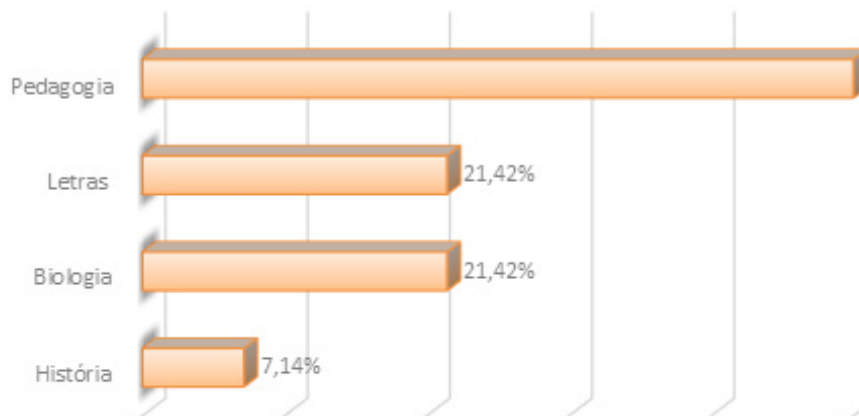
Gráfico 4 – Definição quanto ao gênero que atuam nas escolas.



Percentual este, que pode ser explicado historicamente, como aponta a socióloga Magda de Almeida Neves, da PUC-Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). A sociedade brasileira segundo Harnik (2011), associa a função do professor a características geralmente consideradas femininas, como a atenção, a delicadeza e a meiguice.

Na questão que busca informações sobre a formação desses professores e as disciplinas nas quais lecionam constatou-se apenas quatro graduações acadêmicas entre os entrevistados, sendo 7% formados na disciplina de história, 21% ciências biológicas, 22% letras e 50% pedagogia. O que pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Formação acadêmica dos professores.



Fica evidente a porcentagem do curso em pedagogia, a qual se dá pela amplitude de oferta a esse curso através da Educação à Distância (EAD), meta do governo em formar docentes pedagogos para trabalhar nas séries iniciais.

Dentre esses professores 100% são mulheres. A ausência de formação nas áreas das exatas é a dificuldade encontrada pela escola para professores lecionar nessas disciplinas, já que não possuem professores formados, no grupo pesquisado.

Os resultados coincidem com o censo da educação superior realizado pelo Ministério da Educação (2013), constando que nos últimos dez anos os cursos de licenciatura cresceram em 50% no Brasil. Sendo que o curso de pedagogia vem ocupando o terceiro lugar no ranking entre os mais procurados, ficando atrás somente dos cursos de administração e direito (RIBEIRO, 2014).

Dentre os professores pesquisados, 71% atuam em sua área de formação, isso relativamente aos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, os demais, 29% lecionam disciplinas que não fazem parte de sua área específica.

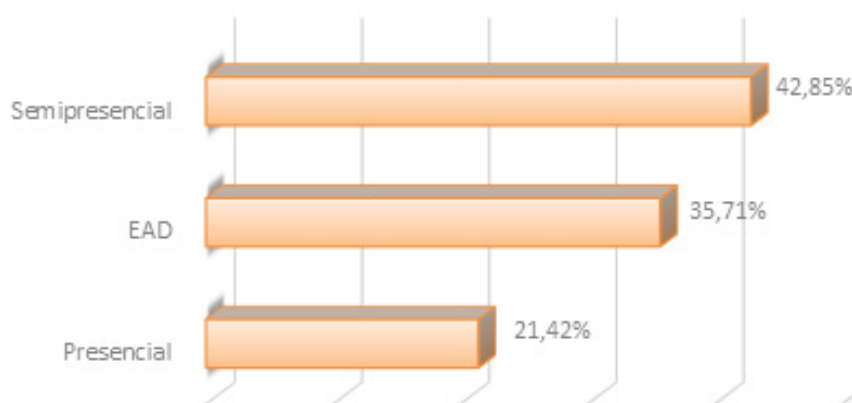
A maior parte dos professores que lecionam fora de sua formação, se refere aos que lecionam no Ensino Médio, disciplinas estas que não possuem professores formados.

Quase a metade dos professores do ensino médio do País dá aulas de disciplinas para as quais não têm formação específica. O problema atinge redes públicas e escolas privadas e é mais grave em algumas matérias, como física. Mais especificamente: dos 494 mil docentes que trabalham no ensino médio, 228 mil (46,3%) atuam em pelo menos uma disciplina para a qual não têm formação (Jornal USP, 2017).

Segundo Brasil, (2017), 55,7% das disciplinas do ensino fundamental eram ministradas por professores com formação adequada, ou seja, que tinham licenciatura na mesma área da disciplina. No ensino médio esse percentual era de 61%. Os dados são do Indicador Educacional “Adequação da Formação Docente” e revelam uma melhoria.

A meta em promover acesso a formação dos docentes no Brasil, principalmente aqueles que moram longe de centros urbanos, vem explicar a porcentagem de professores que cursaram uma formação acadêmica presencial, sendo que apenas 27% dos professores realizaram esse tipo de modalidade, os 73% realizaram semipresencial e a distância, isso ao perguntarem sobre a forma que estudaram a graduação, sendo mostrado no gráfico abaixo:

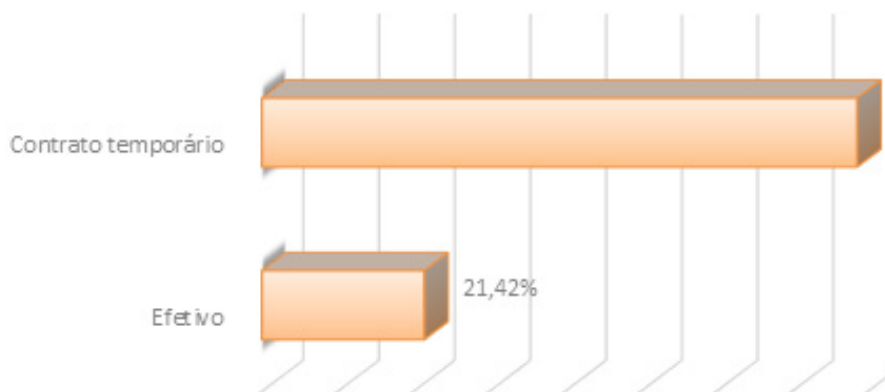
Gráfico 06 – Modalidade de estudo dos professores na graduação.



Isso pode ser explicado devido residirem na zona rural, em que apenas algumas licenciaturas foram disponibilizadas nessas modalidades, oportunizando a formação do grupo de professores residentes nessa localidade. Nota-se também que dessas modalidades foram cursadas apenas os cursos de pedagogia e letras.

Muito se discute a questão do plano de carreira dos profissionais da educação, a valorização do magistério, mas o que percebemos no panorama educacional é que a maioria dos professores ainda trabalham na forma de contrato, sem nenhum plano que venha favorecer sua vida funcional, observável na pesquisa realizada e mostrada no gráfico a seguir:

Gráfico 07- Situação funcional dos professores.



É evidente na análise da pesquisa onde constatou-se que apenas 25% dos professores são efetivos, os outros 75% trabalham com contratos temporários.

Alguns estudiosos como Lüdke e Boing (2004), abordam em suas pesquisas que o fenômeno de precarização das condições de trabalho e de remuneração dos trabalhadores docentes marcado pela perda de prestígio, respeito, condições de vida, poder aquisitivo e insatisfação com o trabalho no magistério. Bem como pelo aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, arrocho salarial, perda de garantias trabalhistas, inadequação ou falta de planos de cargos e salários. Segundo os autores é importante destacar a importância atribuída ao aspecto profissional, como um dos principais componentes da identidade dos indivíduos, e como, a precarização do trabalho docente pode estar repercutindo sobre a construção da identidade de nossos professores.

Uma importante conquista dos profissionais, está diretamente relacionada a valorização profissional, foi a implantação da hora atividade remunerada, motivo do qual 92,85% dos professores tem jornada de trabalho de 30 horas, com apenas 7,14 com carga horária 20 horas.

Conhecer o perfil dos professores, nos dá ideia de que forma traçam suas expectativas para compreendermos melhor a formação desse grupo identitário do qual foi pesquisado.

Ao abordar alguns critérios para identificar o perfil dos professores, contatou-se que todos

possui graduação, com apenas quatro licenciaturas entre os entrevistados. Sendo que pedagogia é a formação da metade dos professores. Desses, boa porcentagem possui especialização. A maioria faz tempo que atua na educação, com idade acima de 35 anos. Também na sua quase totalidade são formadas por mulheres, com uma jornada de trabalho de 30 horas semanais. A partir desse levantamento, é preciso conhecer as concepções dos professores através dos discursos de quatro questões fundamentais, que direcionam o ser professor e a relação desse com a profissão.

A primeira busca compreender o motivo da escolha em ser professor, a segunda, a concepção que cada professor tem sobre o “ser professor”, a terceira analisa a importância do seu papel, e por fim, dialoga com esses, sobre os desafios da profissão.

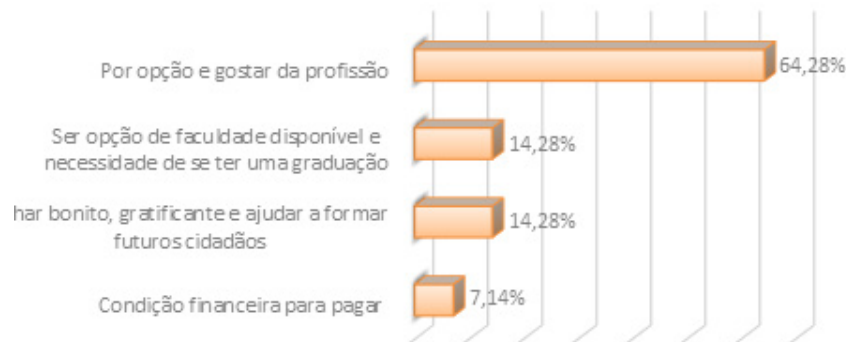
Ao questionar sobre a escolha da profissão, percebe-se no entanto que nem todos escolheram a profissão por gostar de lecionar. Mas uma grande porcentagem tiveram essa opção, das quais escolheram por ser a única e que se dizem satisfeitas e felizes por trabalhar nesse ramo.

Muitas das entrevistadas ao abordar sobre a escolha da profissão, acrescentam que se deu desde sua infância, em que nesse contexto a motivação é parte importante nessa construção (TAPIA e FITA, 1999).

A motivação conforme estes autores é um processo, que ativa e orienta a ação, um conjunto de variáveis e conduta do ser humano, para se direcionar em determinado sentido, na busca de alcançar um objetivo.

Isso pode ser visualizado no gráfico exposto abaixo:

Gráfico 08 – Motivo que levou os professores a escolherem a sua profissão.



Muitas das profissões escolhidas, principalmente de professores, que são na sua totalidade composta por mulheres, remete a importância do sonho de infância, em que desde pequenas, sonhavam em ser a profissional que as ensinava, espelhada na imagem da professora.

Não podemos esquecer que isso se remete a ideia de cuidado, atenção, de aprender. Pois aquele papel que era desempenhado pela professora primária, inspirava confiança, sem dizer que era a primeira profissão, de seus primeiros contatos.

Segue uma das falas das entrevistadas:

Quando iniciei meus estudos, já com oito anos na época, já sonhava em ser professora e nunca pensei em outra profissão (entrevistada - P9)

O processo de constituição identitária dessa classe profissional acontece por um processo natural de “reprodução cultural”, visto que o professor ensina com base e “[...] a partir da sua experiência como aluno, inspirado em seus antigos professores” (CUNHA, 2006, p. 258).

Segundo o IBGE (2010), 78,57% dos professores escolheram a profissão pelo fato de gostar

de lecionar, estar envolvido com crianças, respostas estas confirmadas pelas falas dos entrevistados

Por gostar de estar próximo das crianças e, desde criança sonhava em ser professora.” (Entrevistada P8)

Fato de gostar de educar. (Entrevistada: P6)

A escolha da profissão que se deseja seguir é instigante, é um processo de angústias, de indefinições, de projeções e é algo indispensável em nossas vidas. O cotidiano de todos é permeado por escolhas, fáceis ou difíceis, planejadas ou impulsivas, que satisfaz ou que decepciona no futuro.

Muitos fatores influenciam na escolha de uma profissão, mas atualmente, conforme aponta Gatti (2009), esta escolha vem sendo realizada sob a influência de aspectos econômicos, de ofertas no mercado de trabalho e status.

Todavia, nem sempre são consideradas aptidões e habilidades, que são os principais quesitos de se fazer uma boa escolha da profissão e conseqüentemente para o trabalho em questão. (MORETTO, 2002).

Para muitas pessoas a profissão é parte integrante da vida, é ela quem faz uma pessoa obter recursos necessários à sua subsistência e à de seus dependentes, além de ser fundamental para alcançar a tão sonhada felicidade.

O PNE de 2001, aprovado pela Lei nº 10.172, em seu diagnóstico da situação da formação de professores e das condições do magistério, reconheceu ter havido um contínuo abandono do magistério por parte dos professores devido aos baixos salários e às condições de trabalho nas escolas (BRASIL, 2001).

Entende-se, que as intenções e desejos de cada profissional vão sendo construídas muito antes de iniciar sua formação, elas vão sendo alimentadas pelas vivências que cada um passou, moldando sua personalidade profissional.

Ao abordar o que é ser professor? Os discursos foram os mais variáveis possíveis, o que demonstra a complexidade da profissão, baseado nas ideias de Morin (2001), que é possível classificar a profissão de professor como uma profissão complexa, caracterizada pela incerteza e pela ambigüidade das funções, que requer do professor ações e conhecimento polivalente.

Como mostra algumas falas a seguir:

É acreditar em dias melhores, acreditar que através da educação podemos fazer a diferença na sociedade (Entrevistada P13)

É doação, alicerce para construir uma sociedade melhor (Entrevistada P1)

Dar condições para que os alunos se desenvolvam (Entrevistada P7)

Neste enfoque, a educação tem importante papel, quando da inclusão do sujeito na sociedade. Essa inclusão passa pela aquisição do conhecimento e pela participação pontual do professor, sendo esta crucial para preparar os jovens, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável (DELORS, 2001, p. 152).

Outros acrescentam o compromisso, a dedicação e esforço que o ser professor precisa ter para estar preparado na sua profissão.

Ser professor é muito mais que exercer uma profissão, dar aulas, aplicar e corrigir provas. Ser professor exige muito esforço, preparo, conhecimento, pesquisa, tempo e dedicação, mais ainda, requer compromisso e comprometimento com a função que exerce (Entrevistada P2).

É ter dedicação, conhecimento, compromisso e comprometimento (Entrevistada P12)

Demo (2004), afirma que ser profissional da educação hoje é acima de tudo saber continuamente renovar sua profissão. Entende-se então que o professor enquanto profissional deve ser um eterno aprendiz e sendo capaz de refletir sobre sua prática diária, pois na verdade, não só no trabalho, mas em todos os aspectos da vida.

Nessa visão, a especificidade acadêmica que trata dos saberes e do saber fazer, segundo Prado et al (2013, p.03), remete à transmissão, ao ensino de conhecimentos, técnicas e seu emprego, o profissionalismo.

Por outro lado, Prado et al (2013), há a especificidade pedagógica / humanista que nos remete à vocação do formar cidadãos pensantes transformadores de realidades.

Isso mostra a resposta de um entrevistado, quanto a questão do ser professor:

Ser professor é ser humano na medida do possível
(Entrevistada P7)

Segundo Prado et al (2013), ser professor sempre foi uma tarefa difícil, que exige deste profissional ser um modelo de virtudes, capaz de mudar os comportamentos e atitudes.

Carvalho (2018), mostra que estudos realizados pela Organização das Nações Unidas para Educação, e Ciência e a Cultura - UNESCO (2004), aponta que são necessários novos conhecimentos e comprometimento por parte desses profissionais para que estejam aptos a enfrentar as contradições diárias que lhes são apresentadas.

Tardif (2012), vai mais além, aponta que não podemos compreender o mundo social hoje, se não reconhecermos a importância do ensino no ambiente escolar, pois a grande maioria dos seus membros é escolarizada em diferentes graus e formas. Deste ponto de vista ele afirma que o conceito moderno de cidadania é impensável sem o de instrução. Deste modo “os países que quiserem prosperar devem se comprometer com a educação” (FARIA e CASAGRANDE, 2014). É preciso entender as transformações, porque elas vão ditar as competências, exigidas não só em conhecimentos e habilidades no trabalho, mas também relacionadas ao caráter e à personalidade

Na questão referente a importância do papel do professor na concepção dos entrevistados, 78,57% relatam sobre a importância da preparação do aluno para atuar na sociedade de forma consciente, crítica, tanto no aspecto pessoal quanto profissional.

Segundo Prado (2013), o professor do presente não pode ser apenas alguém que aplica conhecimentos produzidos por outrem, mas tenha de ser um sujeito que assume a sua prática pedagógica a partir dos significados que ele próprio lhe atribui. Assim, a educação contribui tanto com o educando, quanto com o educador, na sua construção identitária (BRASIL, 2010).

No entanto, 21,43% dos entrevistados ao relatar da importância do papel do professor, faz severas críticas em relação a sua desvalorização, podendo ser observado na fala abaixo:

Persistente apesar dos obstáculos, uma profissão importante, porém sem valorização e sem ajuda no âmbito familiar.”
(Entrevistada P7).

Ao professor têm sido colocadas demandas de naturezas bastante distintas. Em se tratando do ponto de vista social ele tem tido que aprender a conviver mais intensamente com os interesses e pensamento dos alunos e pais no cotidiano escolar e a ter uma maior interação com a comunidade onde a escola está inserida (PRADO, 2013, p.8).

Para Prado et al (2013), no campo institucional, o professor tem sido solicitado a participar mais ativamente nas definições dos rumos pedagógicos e políticos da escola, a definir recortes adequados no universo de conhecimentos a serem trabalhados em suas aulas, a elaborar e gerir projetos de trabalho.

O princípio da educação, enquanto profissão de interações humanas tem como objetivo, de acordo com Tardif (2008), promover ações que cuidem e eduquem os discentes, e o professor também deve ser diretamente influenciado por essa prática.

Dentre os diversos desafios elencados pelos entrevistados, nota-se que 42,85% dos professores relatam que a falta de disciplina, a defasagem, a ausência da família como a aplicabilidade das políticas públicas, se tornam os maiores desafios enfrentados por ele em sala de aula, isso abordado nas falas de algumas entrevistadas:

A indisciplina dos alunos, a defasagem de aprendizagem, a aprovação sem a devida aprovação, a relação com as famílias e a aplicabilidade das políticas públicas (Entrevistada P2).

Indisciplina em sala de aula, ausência familiar (Entrevistada P7).

Desinteresse dos alunos e falta de apoio do governo (Entrevistada P5).

Já os desafios encontrados para os 35,71% dos entrevistados está centrado na mediação do conhecimentos para que os alunos possam realmente aprender, como pode ser notado nas respostas de alguns entrevistados:

Mediação dos conteúdos relevantes para que o aluno possa se desenvolver, como também, usar as informações para melhorar e transformar a prática, sem, no entanto, haja leituras equivocadas (Entrevistada P4).

Estar antenado a velocidade das informações, inovações e transformações tecnológicas e seu impacto sobre o social. Com riscos de leitura e releituras equivocadas de seus benefícios ou malefícios (Entrevistada P10).

O restante dos professores, com percentual de 21,42%, dizem ser o maior desafio a desvalorização profissional, vem através do desrespeito pela profissão e necessidade de muito tempo para preparo, levando atividades para casa, podendo ser visto na fala de um entrevistado:

A profissão do professor atualmente é muito desrespeitada. O profissional leva muito tempo se preparando e continua essa preparação ao longo de sua carreira inteira, no entanto nunca será suficiente. Outro desafio é como os professores são vistos pela sociedade a função desta profissão é formar cidadãos ensinando valores étnicos e conhecimento pessoal e não “educação” que normalmente é usada de forma errônea, os professores estão para ensinar e não castigar e quando os estudantes vão à escola consideram isso como punição e não como crescimento pessoal. Além disso os professores ainda contam com o pouco tempo para tantas atividades que tem que realizar muitas vezes deixa suas atividades de lazer para se dedicar a preparação das aulas e organização de sua agenda de trabalho semanal. Mas o maior desafio ainda é ensinar os conhecimentos e essa tal ética e seus valores para quem não quer aprender (Entrevistada P5).

É pertinente, no entanto, “não se esquecer do sujeito professor, um profissional que também precisa ser olhado nas suas particularidades” (TARDIF; LESSARD, 2008). As demandas da sociedade são grandes e o acompanhamento delas exige preparação por parte desse profissional.

A sobrecarga decorrente da função, a jornada diária a que um professor está submetido e a necessidade de formação desse profissional contribuem para “[...] elevar o nível de stress a que vem sendo submetido o docente na escola pública, por excessos de tarefas que lhes são atribuídas”

(AGUIAR, 2010, p. 169).

Como relata Mazzotti (2007), investigando através de um teste de livre evocação de palavras as representações que os professores têm acerca da identidade docente, encontrou que estas apontam para dificuldades no exercício da profissão associadas com a precarização do trabalho, tais como:

Acúmulo de tarefas, condições de trabalho desfavoráveis, perda da autonomia, degradação dos salários e falta de tempo livre para melhoria do planejamento das aulas e para o desenvolvimento pessoal e profissional (ALVES-MAZZOTTI, 2007).

O estudo empreendido pela referida autora sugeriu ainda que a desvalorização do professor afeta mais a identidade profissional dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, se comparada à dos professores do segundo segmento. Assim, as inúmeras atribuições pelas quais o professor se responsabiliza podem lhe trazer estresse que, se não for manejado de forma correta, poderá trazer-lhe males físicos.

Considerações Finais

A tentativa de compreender como se constrói essa identidade de um grupo de professores, é de certa forma, uma contribuição para entender o lugar que este professor ocupa na sociedade, e de como é o seu espaço de atuação. Percebemos que é na convivência com outras pessoas, que a identidade vai sendo construída, e os sujeitos vão ganhando e ampliando os seus próprios traços identitários. [e neste espaço também que se assimilam e incorporam valores e normas que formam as suas características identitárias.

Entender as diversidades sobre o ser professor, é uma das tarefas da teoria das Representações Sociais. Nesta teoria encontramos fundamentos para a compreensão dos discursos que oferecem sustentação para a construção das pessoas e suas ideias. Assim em relação ao professor podemos dizer que estas representações interferem diretamente no seu modo de atuar e isso se estende para todo o universo escolar.

Ao tentar abordar temas relacionados as vivências dos professores em suas mais variadas formas, se pode perceber o quanto é antagônico, aos sujeitos, o refletir sobre sua prática em relação aos desafios enfrentados por eles, na sua profissão. E de como que as exigências de seu ofício atrapalham a formação de seu perfil identitário, que apesar de gostarem de ser professor, acabam sofrendo pelas mazelas que vem ocorrendo nos espaços escolares.

Referências

AGUIAR, Márcia Angela da S. **A política nacional de formação docente, o Programa Escola de Gestores e o trabalho docente**. Educ. rev., Curitiba, n. spe1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext>. Acessado em 06/01/2019.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações da identidade docente**: uma contribuição para a formulação de políticas. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, out./dez. 2007.

BÔAS, Lúcia Pintor Santiso Villas. **Teoria das representações sociais e o conceito de emoção**: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n19/n19a08.pdf>>. acessado 01.02/2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2001.

_____. 2014. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 12/02/2019.

_____, Portal INEP. Censo Escolar 2018. **Dados Censo Escolar:** Ensino Médio tem 61% de docentes com formação adequada. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-escolar-ensino-medio-tem-61-de-docentes-com-formacao-adequada/21206>. Acessado em 29/03/2019.

CARISSIMI, A C V; TROJAN, R M. **A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais.** *Jornal de Políticas Educacionais*. n° 10 | agosto-dezembro de 2011 | pp. 57–69.

CARVALHO, Maria Regina Viveiro de. *Perfil do Professor da Educação Básica*. Brasília-DF. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

CUNHA, Maria Isabel da. **Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão.** *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, ago. 2006.

DELORS, Jacques et. al – **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. – 6ª edição. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DEMO, Pedro. **Revista Profissão Mestre.** Curitiba, Paraná, ano 6. n° 61. p. 18- 26. Out. 2004.

DUVEEN, G. (2003). Introdução: O poder das ideias. In S. Moscovici (Ed.), **Representações sociais: Investigação em Psicologia Social** (pp.7-28). Petrópolis, RJ: Vozes.

FARIA, Josimerci Ittavo Lamana. CASAGRANDE, Diniz Ribas. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692004000500017&tIng=pt>. Acessado em 26/03/2019.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência.** 2004, vol.34, n.121, pp. 169-186. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a08n121.pdf>>. Acessado em 02/02/2019.

GATTI, Bernadete A.. **Atratividade da Carreira Docente.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. (Relatório de Pesquisa).

HARNIK, Simone. **Brasil: 8 em 10 professores da educação básica são mulheres.** 2011. Disponível em; <<https://educacao.uol.com.br/noticias>>. Acessado em 25/03/2019.

JACQUES, Maria das Graças. **Identidade.** In: STREY, Marlene Neves, et al. *Psicologia Social Contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

JODELET, Denise. **O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/04.pdf>>. Acessado em 26/03/2019.

JORNAL da USP / 03/02/2017. **Professor sem formação específica, problema a ser solucionado.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/professor-sem-formacao-especifica-problema-a-ser-solucionado/>>. Acessado em 26/04/2019.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LYRA, Jorge. **Docência: Uma profissão? Estudo da representação social do professor com relação a sua profissão.** Disponível em: <https://www3.ufpe.br/proexc/images/publicacoes/cadernos_de_extensao/Educacao/docencia.htm/>. Acessado em: 12/12/2018.

LÜDKE, Menga. BOING, Luiz Alberto. **Caminhos da Profissão e da Profissionalidade Docentes**. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf>>. Acessado em 08/03/2019.

MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. M. Educação e representação social: tendências de pesquisas na área – período de 2000 a 2003. In: MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. M. (orgs) **Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p.93-130.

MORAES, Pedro Milton; CHAMON, Edna M. Q. O. Liderança e Representação Social. In. CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira (org.). **Representação social e práticas organizacionais**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

MORAIS, J. K. C, HENRIQUE, A. L. S. - Formação docente e PNE (2014-2024): **Uma Abordagem Inicial**. E Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), 2017, p.264-274. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4512/pdf>>. Acessado em 06/02/2019.

MOREIRA, Alessandro Messias. **Representação social do “ser professor” e construção identitária docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. Universidade de Taubaté. Disponível em: <https://mpemdh.unitau.br/wpcontent/uploads/2010/dissertacoes/Alessandro_Messias_Moreira.pdf>. Acessado em 23/11/2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 3.^a ed., São Paulo, Cortez, 2001.

MORETTO, C.F. **Ensino superior, escolha e racionalidade: os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar. (1978).

_____, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis. Vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, (org.) **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Fátima O. de; WERBA, Graziela C. Representações Sociais. In. STREY, Marlene Neves. **Psicologia Social Contemporânea: livro texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RIBEIRO, M. **A importância do professor na sociedade**. *Jornal do trem da educação*, Minas Gerais, 17 out. 2014.

SANCOVSCHI, Beatriz. **Sobre a noção de representação em S. Moscovici e F. Varela/** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n2/a02v19n2.pdf>>. Acessado em 26/02/2019.

SANTOS, Patrícia Irene dos. **Profissão docente: Um estudo das representações sociais do ser professor**. Recife. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3803/1/arquivo150_1.pdf>. Acessado 20/02/2019.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**. O que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.) (a). **O ofício do professor: história, perspectivas e desafios**

internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis. 1987.

WEBER, S. **O professor e o papel da educação na sociedade**. Recife. 1991.

Recebido em 25 de maio de 2019.

Aceito em 10 de junho de 2019.